manchete

SOL

18-11-2011

Periodicidade: Semanal | Temática: Justica
Classe: Informacão Geral | Dimensão: 963
Âmbito: Nacional | Imagem: S/Cor
Tiragem: 58246 | Página (s): 1/16 a 19

FACE OCULTA
A PEÇA DO *PUZZLE* QUE FALTAVA

PROCURADOR RELATOU TUDO

A compra da *TVI* fazia-se com grande secretismo, por pedido de **Sócrates** a **Zeinal Bava.**

O objectivo era tirar **Manuela Moura Guedes** da informação e **José Eduardo Moniz** da gestão. Ela iria para o entretenimento, estando por definir o destino dele.

Armando Vara incitou **Paulo Fernandes** a vender o *Correio da Manhã* à Ongoing, para resolver as suas dificuldades financeiras. Fernandes pediu 140 milhões pelo conjunto do seu grupo de *media*, a Cofina.

Para estrangular financeiramente Paulo Fernandes, sugeriu-se que o **1.º-ministro** pressionasse a CGD para não o financiar e **Armando Vara** fizesse o mesmo no BCP.

(Conclusões do relatório do procurador de Aveiro Marques Vidal, depois de ouvir todas as escutas telefónicas, incluindo as de José Sócrates) » Págs. 16/19

manchete

SOL

18-11-2011

Periodicidade: Semanal
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 58246

Temática: Justica
Dimensão: 963
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/16 a 19

Investigadores contradizem Noronha

No inquérito à fuga de informação no Face Oculta, MP e PJ usaram as escutas como prova e dizem que são claras: Sócrates deu a ordem para o negócio PT/*TVI*

Luís Rosa

AS ESCUTAS telefónicas que envolvem José Sócrates deram vontade de rir a Noronha Nascimento – segundo disse o próprio presidente do Supremo Tribunal de Justiça em entrevista recente, ao *Diário Económico* – mas foram vistas pelos investigadores do processo Face Oculta como prova clara.

Isso mesmo refere João Marques Vidal, procurador da República de Aveiro, num despacho de Dezembro de 2009, até agora desconhecido, no inquérito então instaurado para apurar quem tinha avisado os arguidos do Face Oculta que estavam sob escuta.

Baseando-se nas escutas todas que ouviu – as que ainda existem e as que foram destruídas, que o levaram a extrair uma certidão por eventual crime de atentado contra o Estado de Direito –, o magistrado relata nesse despacho, de forma pormenorizada, todos os contactos realizados por Rui Pedro Soares (então administrador da PT) e Armando Vara, que era vice-presidente do BCP, para a PT comprar a Media Capital (proprietária da *TVI*). A aquisição seria realizada a pedido do então primeiro-ministro, José Sócrates, e visaria o controlo editorial da estação.

Armando Vara

As suspeitas do Ministério Público (MP) de Aveiro levaram à extracção de uma certidão que foi entregue em mão a Pinto Monteiro, em 23 de Junho de 2009, para a abertura de um inquérito. Mas, cinco meses depois, o procurador-geral da República arquivou as suspeitas e promoveu junto de Noronha Nascimento a destruição das escutas que envolviam Sócrates.

O despacho de Marques Vidal que o *SOL* agora publica foi escrito cerca de um mês depois de Pinto Monteiro ter recusado abrir uma investigação a Sócrates.

A suspeita de fuga de informação nasceu de uma conversa telefónica entre Rui Pedro Soares e Paulo Penedos, ocorrida a 25 de Junho de 2009, na qual, e ao arrepio de tudo o que ambos tinham vindo a dizer desde Maio, o gestor da PT dizia que o Governo de Sócrates nada sabia sobre o negócio da *TVI*. Por isso, Marques Vidal elaborou um longo despacho complementar, em Dezembro para explicar por que razão o MP e a PJ de Aveiro consideravam a referida conversa como falsa. O objectivo, dos suspeitos, testemunhou mais tarde Marques Vidal, era claro: **«'Plantar' uma conversa para posterior justificação das suas acções e das acções do primeiro-ministro»**.

Sócrates, a face oculta

Se Noronha Nascimento considera, como afirmou na semana passada ao *Diário Económico*, que **«as pessoas se riam»**, se ouvissem as escutas que envolvem José Sócrates e que até gostaria que as mesmas fossem divulgadas pois são meras conversas de amigos, o procurador João Marques Vidal tem outra leitura: José Sócrates é a face oculta do negócio que iria levar a PT a comprar a *TVI*.

Ao longo do despacho, o magistrado enfatiza os vários momentos em que, segundo os telefonemas escutados, José Sócrates esteve por trás das decisões-chave de todo o processo negocial. Por exemplo, diz que foi o então primeiro-ministro que decidiu que a Media Capital seria comprada directamente pela PT, depois de Rui Pedro Soares ter estudado a hipótese de o Taguspark, em conjunto com um grupo de investidores portugueses reunidos pelo BES Investimento, adquirir a maioria do capital social daquele grupo detido pelos espanhóis da Prisa. No seguimento dessa decisão, Sócrates, segundo Marques Vidal, solicitou a Zeinal Bava que a PT realizasse a operação.

José Sócrates, acrescenta o magistrado do DIAP de Aveiro, chegou mesmo a convidar Rui Pedro Soares para a direcção da Media Capital durante um jantar que teve com o então gestor da PT, no dia 19 de Junho de 2009. Soares aceitou o convite que implicava, contudo, a sua manutenção como administrador executivo da *holding* da PT.

Compra da Cofina 'induzida' pelo PM

O papel de Armando Vara (ex-ministro socialista e amigo de José Sócrates) nessa tentativa de controlo da comunicação social por parte do Governo é igualmente enfatizado por Marques Vidal com pormenores até agora desconhecidos. Segundo o procurador, a hipótese de a Cofina ser comprada pela Ongoing (proprietária do *Diário Económico*) foi um negócio igualmente **«induzido»** pelo primeiro-ministro, sendo Armando Vara, arguido do processo Face Oculta e então vice-presidente do BCP, um dos seus operacionais.

Marques Vidal relata que Vara pressionou Paulo Fernandes, presidente da Cofina, para vender o grupo proprietário do *Correio da Manhã* à Ongoing de Nuno Vasconcelos. Tudo porque Fernandes estaria numa situação periclitante por culpa da desvalorização das acções da ZON.